

A perda de apoio ano a ano

Em 1985, só não apoiavam Sarney no Senado: Mário Maia, Fábio Lucena, João Castelo e Jamil Haddad.

Em 1986, só não o apoiavam: Mário Maia e Maurício Correa.

Em 1987, só apoiavam Sarney: Alexandre Costa, Alfredo Campos, Antônio Farias, Carlos Alberto, Divaldo Suruagy, Edison Lobão, Aureo Melo, Francisco Rollemberg, Gerson Camata, Alvaro Pacheco, Humberto Lucena, Irapuan Costa Júnior, Jarbas Passarinho, João Lobo, João Meneses, José Agripino Maia, Louremberg Pocha, Lourival Batista, Marcondes Gadelha, Mauro Benevides, Meira Filho, Nabor Júnior, Odacir Soares, Olavo Pires, Saldanha Derzi, Raimundo Lira e Roberto Campos.

Em 1988, só apóiam ostensivamente Sarney: Alexandre Costa, Ney Maranhão, Carlos Alberto, Edison Lobão, Aureo Melo, Francisco Rollemberg, Gerson Camata, Alvaro Pacheco, Huberto Lucena, Irapuan Costa Júnior, Jarbas Passarinho, João Lobo, João

Meneses Louremberg Rocha, Lourival Batista, Marcondes Gadelha, Mauro Benevides, Meira Filho, Nabor Júnior, Odacir Soares, Olavo Pres, Saldanha Derzi, Raimundo Lira e Roberto Campos.

Po: determinação do presidente José Sarney, o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, selecionou 27 deputados do PMDB, PFL e PTB para formar uma tropa de choque cuja missão será impedir defecções nos votos a favor do mandato de cinco anos. "Essa é a questão de maior realce", admitiu Sant'Anna. O grupo será recebido esta semana no Palácio do Planalto, no prosseguimento da mobilização de força parlamentares que Sarney iniciou. Na semana passada, ele deu audiência a 95 parlamentares — 17% dos 559 componentes da Constituinte.